

## **Educação Geográfica e Educação Ambiental: convergências e percursos**

Sérgio Claudino

Centro de Estudos Geográficos Universidade de Lisboa

sergio@campus.ul.pt

A Educação Ambiental/EA e a Educação Geográfica/EG partilham uma matriz comum: a relação entre os grupos humanos e a natureza. De alguma forma, pode-se afirmar que a emergência da EA, cujo Princípios definidos na Carta de Belgrado continuam bem actuais, ocorre perante a incapacidade dos saberes escolares tradicionais (entre eles, a Geografia) em enfrentarem os desafios assumidos, desde o final dos anos 60, da necessidade de uma nova postura individual e colectiva, na defesa de um planeta, afinal, frágil.

O entrosamento entre a Educação Ambiental e a Educação Geográfica tem sido vivido de forma diversa conforme os contextos e os períodos. As experiências de trabalho de projecto em Educação Ambiental, designadamente as desenvolvidas no começo dos anos 80, ao abrigo de um protocolo entre o Ministério da Educação e a UNESCO, marcam alguns dos momentos mais marcantes da própria disciplina de Geografia em Portugal. Em 1992, a Carta Internacional da Educação Geográfica sublinha, justamente, a relevância do contributo desta para a Educação Ambiental. De qualquer das formas, subsiste uma abordagem conceptualmente pouco clara sobre a relação entre os dois projectos de formação. A Educação Ambiental não é uma Educação Geográfica mais actualizada: tal como outros projectos educativos, a Educação Geográfica tem um importante contributo a fornecer a uma Educação Ambiental, projecto global de vocação reconhecimento interdisciplinar.

Nesta perspectiva, cabe a cada projecto de matriz disciplinar identificar os domínios em que o seu contributo é mais relevante para esta. Do nosso ponto de vista, a Educação Geográfica tem demonstrado uma evidente dificuldade em concretizar o seu contributo. A abordagem de problemas ambientais, na disciplina de Geografia ou por geógrafos, não é, por si só, Educação Ambiental - que continua a ser definida, justamente, como uma educação de valores e competências; no renovado desafio de um Desenvolvimento Sustentável, à Educação Geográfica compete estimular a discussão de uma ocupação multiescalar do território, que preserve a salvaguarda dos recursos ambientais e assegure condições mínimas de sobrevivência a todos os grupos humanos, independentemente da sua localização mais a Norte ou Sul, nos centros ou nas periferias mundiais. À aparente simplicidade desta proposta, corresponde a necessidade de uma autêntica revolução metodológica, como o contacto com as práticas escolares quotidianas nos revela.